Edição de 200 exemplares

—

TIRARÃO-SE MAIS

15 exemplares em papel de Hollanda
15 » » » Whatman

O VISCONDE DE ARAXÁ

NOTAS BIOGRAPHICAS

PELO

Dr. Lucindo Filho

Redactor do *Vassourense*, e antigo co-redactor do *Municipio*

VASSOURAS
Typ. do — Vassourense — Rua do Commercio n. 13

—

1882

Aos drs.

Rodolfo Leite Ribeiro,

Alberto Leite Ribeiro,

Pedro de Alcantara Leite Ribeiro,

José Fernandes Moreira,

E

Manoel Simões de Souza Pinto

Offerece

O AUTOR.

Escrevemos essas *notas*, que forão publicadas no *Vassourense*, sobre apontamentos que em vida nos forneceu o visconde de Araxá, e sobre informações de seus velhos amigos e collegas os exms. srs. conselheiro barão de S. João Nepomuceno, e dr. Francisco de Assis e Almeida.

Publicando-as em avulso fazemos ligeiras correcções, e aproveitamo-nos de alguns trechos do excellente trabalho que escreveu o mesmo sr. barão de S. João Nepomuceno, cujo manuscripto nos foi entregue pelo autor para acompanhar a obra posthuma do visconde de Araxá, que se acha no prélo, e que tem por titulo — *Reminiscencias e Fantasias.*

Como redactor do *Vassourense*, e antigo co-redactor do *Municipio*, deviamos esta homenagem a esse conspicuo cidadão, e escriptor elegante, cujos mimosos trabalhos litterarios tantas vezes honrárão as columnas daquelles periodicos.

Lucindo Filho

Vassouras—Agosto de 1882.

O VISCONDE DE ARAXÁ

I

A uberrima provincia de Minas, de onde partio o primeiro grito da independencia, tem sido o berço de muitos, e notabilissimos homens quer nas lettras, quer nas sciencias, quer na politica.

José Vieira Couto, o naturalista, Bernardo Pereira de Vasconcellos, Theophilo Ottoni, conego Marinho, Paraná, os irmãos Queiroga, e outros entre os mortos, Christiano Ottoni, Couto de Magalhães Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, Bernardo Guimarães, e innumeros outros entre os vivos, nascerão nessa heroica provincia.

Foi tambem nella que no dia 23 de Abril de 1812 vio a luz do dia Domiciano Leite Ribeiro, na pittoresca cidade de S. João d'El-Rei, então villa.

Era membro de uma familia muito importante, numerosa, ramificada em diversas provincias, pela maior parte rica, e dada á lavoura.

Tendo estudado em sua terra natal latim e francez, mostrando um talento e aptidões dignos de ser aproveitados, partio em 1827 para S. Paulo, com 15 annos de idade, e ahi assistiu á inauguração da Faculdade de Direito, grande festa da intelligeneia, que foi saudada como o inicio de uma nova era para o Brazil.

Em 1829 matriculou-se no curso juridico, recebendo o gráo de bacharel em 1833.

Durante os annos academicos foi sempre respeitado pela sua vasta intelligencia, e fez parte de todas as sociedades litterarias que nesse tempo ahi havia.

Desde então mostrou-se em politica o que sempre foi, amigo da monarchia, e liberal moderado, quando nessa epocha a maioria dos estudantes era decididamente republicana.

Depois de formado voltou para S. João d'El-Rei, onde exerceu os cargos de promotor publico, juiz de orfãos, e delegado do circulo litterario.

Tendo o Acto Addicional modificado a constituição do imperio, creando as corporações que se chamarão—assembléas legislativas provinciaes, foi Domiciano eleito deputado á primeira legislatura de sua provincia em 1835, e depois reeleito.

IMPRESSÃO DE

Ahi, na assembléa provincial, teve a honra de sentar-se ao lado de muitos homens que depois se tornarão notaveis, especialmente Bernardo Pereira de Vasconcellos, grande orador, e sem contestação a primeira cabeça politica do paiz.

Domiciano lhe houvera sido apresentado por seu irmão Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, que fôra seu intimo amigo, e companheiro de casa durante os tempos academicos.

Já nesse tempo Bernardo soffria da paralysia, que o acompanhou até a morte ; sabia elle apreciar, e animar os moços de talento, dizendo sempre :— Com os homens habituados ao regimen d'el-rei nosso senhor nada de bom se pode fazer ; a esperança do Brazil está na sua mocidade.

O Visconde de Araxá referindo-nos um dia essa parte de sua vida, contou-nos que tinha muito acanhamento em tomar parte nas discussões da assembléa, e que Vasconcellos, por quem tinha veneração, e que ouvia sempre com respeito, lhe dizia muitas vezes :— Sr. Domiciano, a modestia é uma virtude christã, mas de pouco prestimo na politica. Neste terreno o modesto vai ficando para traz, e vê passar adiante de si os asnos mais ousados.

— Eu o ouvia sempre com respeito, dizia-nos o illustre visconde, mas um respeito misturado de certa

desconfiança, porque nesse tempo já meditava elle a reorganisação do partido conhecido pelas denominações de— *caramurú, restaurador, absolutista,* e outros menos euphonicos que lhe dava o rancor dos adversarios.

Com effeito pouco depois, abandonando seus antigos companheiros politicos, Vasconcellos, « o patriota liberal, que como diz um seu erudito biographo (1), tinha a sua reputação de publicista e de legislador firmada no mais glorioso monumento da democracia, no Brazil, o acto addicional á constituição do imperio, erguia no parlamento a sua voz contra as idéas da revolução de Abril, e hasteava a bandeira do *regresso* pondo-se á frente da reacção monarchica. »

Acabava de crear o partido *retrogrado,* como o denominou e que depois chamou-se partido conservador.

Comquanto não estejamos a escrever a biographia de Vasconcellos, não deixa de ter cabimento o relembrar aqui as palavras que, n'um arroubo de eloquencia, o valente tribuno proferio, por occasião de ser accusado de versatilidade:

« Fui liberal; então a liberdade era nova no paiz, estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, mais nas idéas practicas; o poder era tudo; fui liberal. Hoje,

(1) Homem de Mello, *Esboços biographicos.*

porém, é diverso o aspecto da sociedade; os principios democraticos tudo ganhárão, e muito comprometterão; a sociedade que então corria risco pelo poder, corre agora risco pela desorganisação, e pela anarchia. Como então quiz, quero hoje servil-a, quero salval-a; e por isso sou regressista. Não sou transfuga, não abandono a causa que defendo, no dia de seus perigos, da sua fraqueza; deixo-a no dia em que tão seguro é o seu triumpho que até o excesso a compromette.

« Quem sabe se, como hoje defendo o paiz contra a desorganisação, depois de o haver defendido contra o despotismo e as commissões militares, não terei algum dia de dar outra vez a minha voz ao apoio e á defesa da liberdade? Os perigos da sociedade varião: o vento das tempestades nem sempre é o mesmo: como ha-de o politico, cego e immutavel servir o seu paiz? »

Por divergencias politicas, Domiciano e Vasconcellos tornárão-se reciprocamente adversos. (2)

Filho de S. João d'El-Rei, e amando muito o seu torrão natal, apresentou á assembléa provincial um projecto de mudança da capital da provincia para esta cidade, o qual não passou por poucos votos.

(2) « Logo que procedeu-se á primeira eleição de deputados provinciaes, foi o dr. Domiciano Leite Ribeiro um dos candidatos bem acolhidos geralmente, e os seus amigos dizião que na pessoa delle enviavão uma preciosa joia á nova assembléa; porém como ahi não fosse discipulo docil e submisso de Vasconcellos, o velho, este nos seus jornaes se vingava delle appellidando-o tambem assim, porém em outra accepção usada na provincia. » (Barão de S. João Nepomuceno.)

Em 1841 Domiciano foi eleito deputado á assembléa geral legislativa, mas não chegou a tomar assento, por ter sido esta dissolvida antes de começar os trabalhos.

Nessa occasião assistio a diversas reuniões dos seus amigos, em que ficou assentada a revolta de S. Paulo e Minas.

Com espirito calmo, e reflectido oppoz-se com todas as forças a que se desse um passo tão imprudente, e que, na sua opinião, accarretaria grandes desgraças sobre o paiz, e especialmente sobre o partido liberal (3). Mas os espiritos tinhão chegado ao auge do exaltamento, as suas palavras conciliatorias não tiverão echo, e a revolta se fez.

Sendo, como sempre, leal ao seu partido, e estando resolvido a não abandonar os seus, antes a acompanhal-os, quer na fortuna, quer nos revezes, entrou no movimento que não approvára, e foi nomeado pelo presidente rebelde juiz de direito da comarca de S.João d'El-Rei.

No exercicio desse cargo, com a moderação que sempre o distinguio, limitou-se a velar pela segurança e tranquillidade de sua comarca, não consentindo que fossem perseguidos injustamente os seus adversarios.

(3) Por informações de uma testemunha ocular, digna de todo o credito e consideração, sabemos que os drs. Domiciano, Francisco de Paula Cerqueira Leite, e conego Behring, forão os que se oppuzerão a esse movimento.

Vencida a rebellião, mudou-se para a provincia do Rio, onde veio exercer a advocacia na cidade de Valença, tendo antes se refugiado, até receber a noticia de que não tinha sido pronunciado, pelo crime de rebellião, de que o accusárão, tendo se instaurado o processo por instancias delle e de outros rebeldes, entre os quaes o sr. dr. Francisco de Assis e Almeida.

Havia pouco tempo que se tinha casado com sua prima d. Maria Jacyntha Leite Ribeiro.

Em Valença foi distincto advogado até o anno de 1848 em que acceitou a nomeação de presidente da provincia de S. Paulo, no ministerio presidido pelo venerando visconde de Macahé, tendo antes recusado convites para igual commissão na mesma provincia, e nas da Bahia e de Minas, excusando-se com os anteriores ministerios liberaes, pela necessidade de occupar-se com seus interesses privados.

Nomeado presidente da provincia de S. Paulo, por carta imperial de 1 de Abril de 1848, Domiciano conservou-se nesse cargo até Outubro do mesmo anno.

O que fez, as reformas que encetou, ahi estão no relatorio com que deixou a presidencia; e houve-se tão bem, administrou com tanta proficiencia a provincia, que o seu successor nada achou que reformar. (4)

No *Discurso*, que recitou na assembléa legislativa provincial no dia 25 de Junho de 1848, estão stereotypados os seus modos de pensar tanto em politica, como em religião.

---

(4) «Nomeado presidente de S. Paulo, não saberei referir o que elle fez no curto espaço da sua administração, mas posso asseverar que o senador Vasconcellos o moço me dissera haver elle providenciado mui judiciosamente sobre todos os seus ramos a lhe não deixar nada a respigar.

«Consta-me que o senador Nabuco, que tambem servira n'aquella provincia, lhe dava juizo muito favoravel a tal respeito. O desempenho desse cargo lhe custou sacrificio de saude e dinheiro; adoeceu logo depois de deixar a administração, e um parente, que lhe fazia as vezes de banqueiro, dizia que mais duas commissões taes lhe darião cabo da pouca fortuna junta; e isto veio a realisar-se porque elle não era dos que sabem medrar na politica.» (Barão de S. João Nepomuceno.»

Depois de attribuir alguns delictos a odios politicos, exclama :

« Creio, senhores, que ou a nossa tão apregoada fórma de governo é uma das mais amargas decepções, ou então não ha impossibilidade alguma em coexistirem os partidos combatendo-se, mas respeitando-se, vivendo ao lado um do outro sob a influencia das mesmas leis protectoras, concorrendo todos, cada um segundo as condições de suas posições, para o engrandecimento e prosperidade do paiz... Justiça e tolerancia — seja pois o nosso evangelho politico. Justiça a todos e sem reserva : tolerancia a todas as opiniões para que possão viver sob a protecção das mesmas leis, e fazer-se representar convenientemente na imprensa, e na tribuna. Justiça e tolerancia para que os governos possão preencher sua missão mais nobre e mais alta por certo que a de presidir, dirigir as forças de um partido ; e as opposições sintão a conveniencia de substituir as aggressões descomedidas de seus odios pelo combate calmo dos principios etc. »

Tratando do culto religioso, diz :

« A religião de Jesus Christo, que começou ensanguentada pelo martyrio, para depois sentar-se triumphante em todos os thronos do mundo civilisado, e que tão ludibriada e escarnecida foi no seculo passado,

hoje vinga-se de tantas affrontas erguendo-se annunciada, como unica legitima e verdadeira pela voz de todos os doutos, que aprofundando os arcanos da sciencia, e revolvendo os monumentos e ruinas da antiga civilisação virão com espanto confirmada pelos estudos da archeologia a exactidão da cosmogonia de Moysés, desmentindo-se por esta fórma a desconsoladora prophecia dos philosophos, que assignalárão este seculo como o da condemnação do Redemptor. »

Com o correr dos annos vio o illustre visconde que os progressos da archeologia e geologia demonstrárão não ser exacta a cosmogonia biblica ; mas não discutia sobre isso.

Fizemos esses extractos sómente para ficar bem patente a firmeza das ideias, das crenças, e o caracter do nosso biographado, que as conservou sempre inabalaveis atravez de todas as vicissitudes da vida.

Voltando de S. Paulo foi estabelecer-se como advogado na cidade da Barra Mansa, e ahi começou a escrever para o *Correio Mercantil*, artigos em prosa e verso, que assignava com o pseudonymo de *Poeta Vassourense*. Esses artigos forão muito apreciados pelo vigor e chiste com que verberava os homens mais eminentes do partido contrario, apezar de não se saber quem era delles autor.

Em Vassouras, para onde mudára-se depois, continuou a ser o *Poeta Vassourense*, e foi victima da sua penna caustica um dos antigos parochos da freguezia.

Como specimen da sua veia satyrica transcrevemos os seguintes versos contra o alludido vigario:

Santo Cura

I

Parabens!—Resa a gazeta,
Que está cura certo padre;
Pobresinho, tem familia...
O' que arranjo p'ra comadre!

Com tal cura o bom São Pedro,
E' sómente—abrir, fechar!
Não terá mãos á medir,
Nem tempo de se coçar.
Com tal padre,
E a comadre
As alminhas
Direitinhas
Vão subindo,
Rebolindo
Para o céo.
Péo!

II

Ao livrinho das quarenta
Guarda tanta devoção!
Ora empalma uma cartinha
Com tal giria e perfeição!..

Ao metal luzente vota
Alma, vida, e coração.
Puxa a bolsa, olá! freguez,
Se queres a salvação!
Com tal padre
E a comadre
As alminhas
Direitinhas
Vão subindo,
Rebolindo
Para o céo.
Péo!

III

Por dinheiro o bom do cura
Casa tortas, aleijadas,
Casa velhas e meninas,
Até mesmo as já casadas.

Casa a branca mais pimpona
Com o retinho de Guiné;
Casaria o proprio Papa
Co' a rainha Pomaré!
Com tal padre,
E a comadre
As alminhas
Direitinhas
Vão subindo,
Rebolindo
Para o céo.
Péo!

IV

Não sou padre, não sou nada!
Brada o cura, e bambolêa,
Se a nhanhá n'um fado ou chula
Os ilhaes saracotêa.

As vezes, não digo sempre,
Ferra o gato o meu c'roado;
Tambem Noé chupistava,
Com ser varão muito honrado,
Com tal padre,
E a comadre
As alminhas
Direitinhas
Vão subindo,
Rebolindo
Para o céo.
Péo!

V

Se o sigillo é revelado,
A culpa vem da caseira;
A tal dona é filha d'Eva,
E um tanto bisbilhoteira....

A benção, meu santo cura!
A benção, meu santo padre!
Mil beijinhos nos pequenos,
E saudades á comadre.
Com tal padre,
E a comadre

As alminhas
Direitinhas
Vão subindo,
Rebolindo
Para o céo.
Péo!

Por muito tempo conservou-se desconhecido o anonymo, attribuindo-se os artigos, e poesias a varios. (5)

Vem a pello aqui contar um facto, que demonstra ainda o espirito galhofeiro do dr. Domiciano. Nessa epocha, em que se occupava em zurzir o referido parocho em todos os tons, appareceu em Vassouras um frade mineiro frei Germano, que, tendo brigado com o bispo do Rio de Janeiro, havia escripto contra elle algumas correspondencias.

O frade procurou o dr. Domiciano, afim de fazer-lhe uns versos, que elle desejava intercalar na nova correspondencia que ia publicar contra o bispo.

— Pois não, respondeu-lhe o poeta, já lhe dou o que deseja.

---

(5) « Nunca fez cabedal da sua capacidade, e de suas producções: se uma pessoa de sua familia não descobrisse uns manuscriptos bem guardados, não se conheceria quem escrevia intitulando—*Poeta Vassourense.*» (Barão de S. João Nepomuceno.)

E poucos minutos depois deu-lhe a seguinte decima:

Podem ver, sem ser milagre,
Um pretinho sem catinga,
O caboclo engeitar pinga,
A mosca chupar vinagre.
Estadista, que inda córe,
Moçoila, que não namore,
Velha sem ser tagarella,
Isto tudo póde ser;
Só está para se ver
Reverendo sem costella!

O frade publicou-a, e mal sabia elle que o autor aproveitara ainda essa occasião para incommodar um pouco a sua decantada victima.

III

No ministerio conservador presidido pelo marquez de Paraná, o ministro da justiça apresentou á camara um projeeto que cerceava consideravelmente as attribuições do jury.

Os habitantes de Vassouras, cuja maioria aliás é ou era conservadora, revoltárão-se contra o projecto, que era um verdadeiro attentado á liberdade e garantia do cidadão; e o dr. Joaquim José Teixeira Leite, homem illustrado, de fortuna, e de influencia na localidade, convocou uma reunião das pessoas mais gradas do municipio.

Em virtude de unanime deliberação, resolvêrão representar contra o projecto, e Domiciano foi incumbido de redigir a representação.

Esta, redigida em termos energicos mas respeitosos, influio de tal fórma no animo do ministerio, que o projecto foi retirado da discussão, e nunca mais se fallou nisso.

O nosso illustrado collega e amigo Alberto Brandão em uma série de artigos que publicára no *Municipio*, sobre o *Passado e o presente de Vassouras*, e que infelizmente deixou inacabada, deu na sua integra essa representação, precedendo-a das seguintes palavras, que apraz-nos transcrever :

« Damos hoje a representação que os vassourenses dirigirão ao senado, mostrando as inconveniencias da reforma judiciaria tentada pelo ministerio Paraná.

« Esse documento, que com difficuldade obtivemos, foi redigido pelo conselheiro Domiciano Leite Ribeiro, hoje Visconde de Araxá, um dos cidadãos mais caros a este paiz pelo seu talento de escolha, pelos seus serviços, e caracter illibado.

« No ultimo quartel da vida, e na elevada posição em que se acha, o nobre Visconde de Araxá é o mesmo homem de outr'ora—o constante e dedicado paladino da idéa liberal.

« Nós, que entramos agora na vida politica e nos batemos sob a bandeira da proscripção (1877), temos orgulho em contal-o no numero dos nossos companheiros de luta, e encontrar no passado desta localidade uma demonstração de seu civismo, como o leitor verá na representação que em seguida publicamos. »

Tambem aqui damos integralmente, por ser um documento que tanto honra a Vassouras, como a pessoa que o redigio, e digno de ser sempre relembrado :

—

« Augustos e dignissimos srs. representantes da nação brazileira :—Os abaixo assignados, habitantes e lavradores da villa e municipio de Vassouras, usando do direito constitucional de petição com o mais profundo respeito vêm perante vós representar contra o projecto de reforma judiciaria, iniciado, e já approvado na camara dos srs. deputados, invocando vossa benigna attenção em materia de tanta magnitude.

« Não é de agora, augustos e dignissimos senhores, que presenciamos com magua uma tendencia bem pronunciada, e que claramente se manifesta já em artigos de jornaes, já em relatorios de presidentes, e já em discursos ministeriaes, de acabar-se com o jury e imprensa, e desgraçadamente estamos ameaçados de ver essa tendencia convertida em lei do paiz, a não valerem-nos o patriotismo e sabedoria desta augusta camara.

« As ideias capitaes do projecto, prescindindo de outros pontos aliás importantes, são : —incompetencia do jury nos crimes affiançaveis ; direito ao governo de regular o processo nos abusos de liberdade de imprensa ; conselhos de jurados nas cabeças de comarca,

e villas populosas ; e necessidade de decreto do governo para creação, ou conservação destes conselhos.

« Tirar-se do jury o conhecimento dos crimes affiançaveis sob o pretexto de impunidade, e reservar-se-lhe o julgamento dos crimes não affiançaveis cuja impunidade tem mais serias consequencias, se não é uma irrisão, fallando com o devido respeito, não passa de uma simples concessão temporaria, que logicamente será em breve tempo seguida da completa extincção do Tribunal ; as razões, que motivárão o cerceamento, actuão com duplicada força por esta ultima medida.

« Tirar ao jury o conhecimento dos crimes de injuria e calumnia contra certas e determinadas pessoas, inda quando commettidos pela imprensa, é trazer sobre esta constantemente suspensa a espada de Damocles. A imprensa vive pelo jury, particularmente a imprensa politica, que tem por nobre e especial missão avisar e esclarecer a opinião publica denunciando os erros e desvios do poder ; esta necessariamente ha de ir esbarrar e quebrar-se contra a severidade do magistrado, sempre propenso a sustentar o principio da autoridade, e a enxergar offensas nas censuras as mais moderadas. E quando se attende, que a magistratura entre nós ahi jaz em posição precaria e subalterna, tendo tudo a esperar, ou a temer do governo, e que a este se deixa o perigoso arbitrio de regular o processo,

forçoso é confessar, que a imprensa, este palladio das liberdades, passa a ficar inerme e desprotegida á mercê do poder executivo.—E' a victima entregue, pés e mãos atados, ao seu maior inimigo, áquelle que mais interesse tem em suffocar-lhe as vozes importunas !

« O pensamento hostil ao jury inda se revela melhor nessa disposição, que designa para reunião do conselho a cabeça da comarca, se, como dizem, um dos mais ponderosos inconvenientes da instituição é a difficuldade que sente o cidadão de deixar a sua casa para ir estacionar por dias na cabeça do termo ; como se quer agora forçal-o a vencer maior distancia, e a gastar fóra de sua casa maior numero de dias no julgamento de crimes commettidos em um circulo muito mais extenso ? Impor ao jurado um dever tão pesado é collocal-o em dura alternativa, e a escolha não póde ser duvidosa ; é leval-o por assim dizer a implorar e receber a extincção do jury como um grande beneficio, como a isenção de um onus insupportavel.

« Quanto á dependencia em que fica a creação ou conservação do conselho de jurados da vontade governante, crêmos não nos será preciso provar, que dando-se como um favor aquillo que era um direito, nas mãos de quem concede esse favor está o retiral-o, sempre que lhe aprouver. E os antecedentes induzem-nos a pensar, que o governo será por demais mesquinho em

liberalisar aquillo, a que tão avesso se tem mostrado, aquillo que na frase do sr. ministro da justiça impede o poder de apresentar-se na sociedade forte e só a favor de todos e contra todos.

« Não nos fazemos cargo de provar a superioridade do jury como tribunal de justiça, nem de aferir e contrastar suas decisões com as dos outros tribunaes, nem de escoimal-o dessas imputações de impunidade, que revertem em grande parte sobre os juizes formadores da culpa, ou desse estigma de impopularidade, com que argumentão, soccorrendo ao tardio comparecimento dos jurados da Côrte; proceder este, que deploramos, mas que de facto nada significa; visto como coincide exactamente com a tendencia manifestada de acabar-se com a instituição, e visto como em honra do paiz tão triste exemplo não tem encontrado imitadores nos jurados dos outros logares do imperio. Seria muito difficil á vontade poderosa, que leva as urnas tantos milhares de homens, obter a commoda e obsequiosa condescendencia de alguns jurados?

« Vozes mais eloquentes do que a nossa já tem feita a devida justiça a accusações infundadas de adversarios se não pouco sinceros, pelo menos muito prevenidos e apaixonados.

« O que todos nós sabemos, o que sentimos no intimo de nossa consciencia, o que temos por um axioma de primeira intuição é que sem jury não ha imprensa, não ha governo representativo.

« A morte do jury e imprensa fôra a morte da Constituição, desse monumento immortal levantado pelo genio de Pedro I, desse codigo sagrado de nossas liberdades, desse glorioso legado dos nossos maiores, dessa obra grandiosa, cuja sabedoria attestão trinta annos de existencia, e a cuja sombra temos transposto a salvo as mais difficeis epocas.

« Com a constituição (hoje no mundo a 3.ª em data) isto é com jury e imprensa affrontamos e vencemos desfeitas tempestades; e agora que tudo é bonança e paz, querem-nos arrancar instituições, que tão beneficos resultados alcançárão, instituições que fazem nosso orgulho, nossa segurança, e a inveja de nações mais provectas! !...

« Uma das feições mais nobremente distinctas do brazileiro é a brandura e a moderação, a alta moderação de que tem dado amplas provas em diversas crises, e diante da qual tem vindo amortecer-se todas as paixões, todos os desvarios. Merecerá um povo destes quando mais pacifico e submisso o jugo que lhe querem lançar?

« Não se diga, que a democracia, a quem accusão de violenta e intratavel, soube depois de 1831 recuar a

tempo, e que o principio conservador, cujo caracteristico é a prudencia não sabe ao menos parar, e não póde ou não quer quebrar por uma vez a funesta cadeia das reacções.

« Nosso dever de cidadãos, augustos e dignissimos senhores, nossa dignidade de homens impõe-nos franqueza : — a morte do jury e imprensa fôra o opprobrio do despotismo para logo seguido das convulsões e miserias da anarchia. Amamos de coração a monarchia ; por ella estamos dispostos a todos os sacrificios ; mas é preciso desconhecer-se completamente este Brazil, esta parte tão importante da America, para não ver, que a monarchia com a constituição é como o tronco, que robusto, sobranceiro, e immovel affronta os temporaes; divorciada porém della não passa de uma arvore desabrigada e sem raizes, exposta no meio do deserto ao embate de encontrados furacões.

« Homens laboriosos, e dados a profissões, que nos arredão da vida publica, não é sem muita repugnancia, que resolvemos deixar por um momento nossos modestos afazeres, para virmos pela primeira vez occupar vossa attenção ; um interesse muito grave obriga-nos a vencer nosso acanhamento, nossos habitos de reserva e espectativa : o desejo de cumprir o juramento prestado e de transmittir aos filhos a herança recebida. Sim ! queremos deixar aos vindouros uma

nação unida, forte e respeitada, e não pequenas republicas, revolvendo-se imponentes no lodo e no sangue.

« De vós, augustos a dignissimos senhores, por sobre cujas cabeças raiou o sol da independencia, e que com tanto enthusiasmo saudastes em vossa juventude o astro luminoso da constituição ; de vós que sois o santuario das tradições, os conservadores por excellencia, esperamos a rejeição desse ominoso projecto, que nos assusta, pondo em perigo esta patria, de quem todos somos filhos. »

Foi o que chamou-se—o movimento de Vassouras. Elle fez recuar o ministerio Paraná, e os beneficios, que d'ahi resultarão, repercutirão sobre todo o imperio brazileiro.

Continuou o dr. Domiciano a advogar em Vassouras, até que em 1863 foi eleito deputado á assembléa geral legislativa pela provincia de Minas, e servio como ministro de agricultura, commercio e obras publicas no ministerio de 15 de Janeiro de 1864, presidido pelo senador Zacarias de Góes e Vasconcelles.

Nessa occasião teve de sustentar no parlamento discussões violentas, primando entre ellas a reclamação da companhia ingleza da estrada de ferro do Recife, a que elle attendeu em parte, excitando com a sua decisão grandes clamores dos adversarios, e tambem de alguns amigos

Desgostos e um trabalho excessivo o levarão á cama com uma perniciosa ; e, ainda mal restabelecido, dirigio-se á camara, e em extenso discurso expoz claramente os termos da questão, sobre a qual escreveu um luminoso opusculo, que se fez estimar não só pela belleza da linguagem, como pela força de argumentação.

Nesse escripto ha muitos trechos que deveriamos citar, mas como a natureza destas notas não o permitte, transcrevemos apenas o seguinte :

« Para o ministro a medalha tem reverso. Não lhe é dado nas questões, que se agitão, escolher o lado brilhante e sim o verdadeiro ; nem enveredar pelo caminho mais plano e suave, quando o dever lhe aponta outro mais escabroso ; nos actos, que pratica, cumpre-lhe examinar cuidadosamente sua filiação com o passado, respeitando, quanto fôr possivel, as tradições, pesar suas consequencias no presente, sua influencia e alcance no futuro, e resolver com toda a consciencia da propria responsabilidade sem temor das excitações do momento ; e essa responsabilidade é de todos os instantes, immensa, proporcionada á grandeza da missão, que lhe foi confiada.

« D'ahi a differença que se nota no mesmo individuo, quando na opposição, e quando no poder, facto este que dá sempre ensejo para acerbas accusações, em que ha mais verdade do que justiça ; attribue-se muitas vezes a sacrificio de principios o que não passa de necessidade da situação. Entre o homem que paira nas regiões da theoria, discursa e perora, e o homem que se move no terreno da realidade, decide e obra, ha um abysmo.

« Se algum dos mais ardentes e sinceros adversarios da medida fosse de repente chamado ao poder, bem póde ser que obrigado a encarar a questão por outra face, tivesse de ver em pouco modificada a sua convicção ; nada mais natural. Cada qual vê os objectos conforme o ponto em que está collocado. »

Depois dessa publicação calarão-se amigos e inimigos.

E' que ella era de tal natureza que mereceu apreciações de dous homens, que nunca souberão baratear elogios, os conselheiros Zacharias, e Christiano Ottoni.

E' do conselheiro Zacharias a seguinte carta :

« Exm. amigo : Acabo de ler a sua memoria relativa á questão Bramah, e não posso deixar de felicital-o por esse trabalho que a um tempo revela não só a intelligencia e probidade do ministro das obras publicas do gabinete de 15 de Janeiro, mas o gosto litterario de seu autor.

« Mais clareza, mais vigor de raciocinio, e menos pretenção não se podia encontrar em semelhante folheto.

« Pela minha parte lh'agradeço o serviço que prestou com o seu opusculo ao nosso ministerio.

« Já era muito, e agora ainda mais sou—De v. exa amigo e collega obrigadissimo.— *Z. de Goes e Vasconcellos.* »

E do conselheiro Christiano Ottoni estas linhas:

« Este bellissimo trabalho faz immensa honra ao illustrado e consciencioso ministro que o elaborou, e ao ministerio de que fez parte. E' elle demais disso uma obra propria para ser lida com muito proveito, e devidamente apreciada na actualidade, tanto para esclarecimento do publico, como dos nossos homens politicos de todos os matizes.»

Em 1865 presidio á provincia do Rio de Janeiro.

Em uma epocha em que o logar de conselheiro de estado era muito ambicionado, em 1866, foi Domiciano nomeado, para fazer parte desse conselho, como extraordinario, na mesma occasião em que Nabuco, Paranhos, Pedreira, Salles Torres Homem, e Tosta, passando a ordinario em 1878.

Como conselheiro de estado tomou parte em trabalhos muito importantes, entre os quaes o projecto sobre o elemento servil, que passou com ligeiras modificações de conformidade com o seu parecer, e é hoje lei do paiz.

Em 1872 foi agraciado com o titulo de visconde de Araxá, com as honras de grandeza, pelos relevantes serviços prestados ao Estado.

Redigindo nós o *Municipio* em 1877, um dia appareceu-nos o visconde de Araxá com um manuscripto.

Foi para nós uma sorpreza, e uma revelação.

Querendo elle um pseudonymo, lhe apresentámos o de *Macedonio* que era um anagramma de seu nome; acceitou-o e com elle assignou a serie immensa de folhetins, em que descrevia scenas e typos principalmente de S. João d'El-Rei, e que forão muito apreciados pelo estylo de lei, graça e chiste com que erão escriptos.

Havia em 1862 mandado imprimir um volume de poesias sob o titulo de *Trovas de um quidam* (6), cujos exemplares não distribuio, guardando o maior segredo que só foi descoberto depois de sua morte. Nesse volume ha muitas peças de merecimento, dignas dos autores de melhores notas (7).

Tambem publicára no *Futuro*, do mallogrado Faustino Xavier de Novaes, varios pensamentos sob o titulo *Lembranças que parecem esquecimentos.*

Em 1878 foi eleito presidente da camara municipal de Vassouras, cargo que não poude servir, por causa do estado precario de sua saude. Anteriormente já havia sido vereador mais de uma vez, prestando

---

(6) *Trovas de um quidam*, Rio de Janeiro, typ. de D. L. dos Santos, 1862.

E' um volume de 392 paginas.

(7) « Nas suas poesias escriptas com o pseudonymo de *Poeta Vassourense* e em outras arremeda os conceitos de Sá de Miranda, e os motejos de Tolentino, e nas suas maximas é digno emulo do marquez de Maricá. » (Barão de S. João Nepomuceno.)

muitos serviços, entre os quaes a redacção das posturas, que hoje regem a mesma camara.

Em 1880 a molestia atacou-o no seu orgão mais valente—o cerebro, e no dia 12 de Junho de 1881 extinguio-se aquelle espirito pujante, de onde desprenderão-se jorros de luz, e cujos traços biographicos ahi deixamos mal delineados.

Deixou duas filhas e tres filhos os quaes são hoje ornamento da sociedade vassourense, e a quem pedimos venia para esta tosca homenagem á memoria de seu venerando pai.

Vassouras, 1882.